



ANÁLISE

Reputação da banca nacional está bem... e recomenda-se

Estudo a nível mundial conclui que banca portuguesa tem índice de reputação acima da média dos 72 bancos analisados

Os maiores bancos portugueses — CGD, BCP, BES e BPI — não estão nada mal, pelo menos ao nível da reputação.

Esta é uma das conclusões do estudo Global Reputation Pulse 2010 que examinou 72 dos maiores bancos mundiais em 20 países. Realizado pelo Reputation Institute junto de 70 mil pessoas, das quais 622 consumidores portugueses, entre janeiro e fevereiro deste ano, o critério de seleção dos bancos teve como base o volume de vendas.

O índice médio de reputação atribuído a estes bancos foi de 61,63 pontos o que compara com 61,07 pontos da média dos restantes bancos analisados. Um resultado moderado na escala do estudo apresentado, e do qual constam instituições como o espanhol La Caixa, os italianos Monte Dei Paschi Siena e UBI Banca, e o sueco Handelsbanken, que lideram o pódio dos bancos europeus com maior reputação.

A CGD é o único dos bancos portugueses analisados que regista um aumento do nível de reputação nos últimos quatro anos. O banco do Estado conseguiu um índice médio de reputação no conjunto dos indicadores utilizados neste estudo de 72,09, considerado forte na escala de avaliação. Já o BCP ocupa

o segundo lugar com 59,42, seguido do BPI com 57,87 e do BES com 57,15.

O resultado obtido pela CGD, numa altura em que as agências de notação de risco (*rating*) já questionavam as notações de Portugal e, por inerência, o da banca portuguesa, é não só curioso como animador. Tanto mais que o índice médio de reputação da CGD a coloca no Top 10 dos bancos estudados a nível mundial.

O nível médio de reputação tem em conta sete indicadores: desempenho financeiro, liderança, responsabilidade social, governo das sociedades, ambiente de trabalho, inovação e produtos e serviços. E o estudo considera fraco o índice abaixo dos 40 pontos, vulnerável entre 40 e 59, moderado (entre 60 e 69), forte (entre os 70 e 79) e excelente (acima dos 80).

Por indicadores, dos quatro bancos portugueses é também a CGD que melhores resultados consegue em todos eles. Nenhum dos bancos nacionais apresenta níveis de reputação abaixo dos 40 pontos, mas também nenhum conseguiu atingir o nível excelente.

O desempenho financeiro e a liderança são as áreas onde os bancos portugueses mais se destacam pela positiva. Mas são os indicadores relativos aos produtos e serviços, governo de sociedade e ambiente de trabalho os que mais contribuem para a construção da reputação em Portugal, realça o estudo.

O índice de dimensão mais fraco na CGD é a inovação (ainda assim com 63,48), no BCP é o governo de sociedade (49,01), no BPI e no BES a responsabilidade social (com 52,65 e 54,10 respetivamente). Já nos produtos e serviços, a CGD lidera, seguida do BES, do BPI e por último o BCP.

Segundo o Reputation Institute, o sector financeiro em Portugal ainda não encara a gestão da reputação como uma disciplina efetiva. I.V.



Altos...

Pedro Lima

plima@expresso.impresa.pt



Carlos Santos Ferreira

Presidente do BCP

Na semana em que o seu banco em Angola foi considerado pela revista "Emea-Finance" o melhor banco estrangeiro neste país, o BCP passou a integrar o índice ASPI Eurozone, que inclui 120 empresas da zona euro com melhor desempenho em matéria de sustentabilidade. São boas notícias para um banco que precisa deste tipo de 'mimos' para afastar as nuvens negras.



Faria de Oliveira

Presidente da CGD

Longe vão os tempos em que o banco público era malvisto pela generalidade da população. A Caixa deu um 'salto' nos últimos anos, nomeadamente na forma como se relaciona com os clientes. Acumulou, por isso, algumas distinções — nomeadamente a de "marca de confiança" ou "a mais valiosa" da banca portuguesa. Agora, um estudo do Reputation Institute coloca a CGD como o banco com melhor reputação de entre o grupo dos maiores bancos nacionais.



Mário Costa

Administrador-delegado da Randstad Portugal

Acaba de transformar a Select Vedior em Tempo-Team em Portugal, com sucesso, obtendo uma notoriedade que não teve paralelo noutros países. Além disso, a operação portuguesa é a que tem o melhor desempenho dentro do grupo Randstad. Falta-lhe cumprir a missão de pôr termo à ideia de que trabalho temporário é o mesmo que precário.

...e baixos



Teixeira dos Santos

Ministro das Finanças

A discussão sobre a necessidade de novas medidas de austeridade, a despesa pública crescente e os juros da dívida a aumentar continuam a não dar descanso ao Governo. Não se duvida que o ministro das Finanças faz o que pode para melhorar a situação, mas e o resto do Governo terá consciência da gravidade da situação?